

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIA TEMPORAL DA HANSENÍASE NO PIAUÍ: ANÁLISE DO PERÍODO 2015-2024

Maria Eduarda da Silva Santos^{1*}, Maria Alice Virgino Costa¹, Maria Eduarda Bastos Mascarenhas¹, Maria Fernanda Lacerda Costa¹, Mariana Letícia Sousa Xavier¹, Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho²

¹ Discentes do Curso de Medicina, Centro Universitário UNIFACID – IDOMED, Teresina, PI, Brasil. ² Doutora (UFRN). Docente do Curso de Medicina, Centro Universitário UNIFACID – IDOMED, Teresina, PI, Brasil.

* Autor correspondente: mariaedwu@gmail.com

Introdução: A hanseníase permanece como um relevante problema de saúde pública no Piauí, estado caracterizado pela elevada endemicidade e por desafios persistentes no controle da transmissão. Causada pelo *Mycobacterium leprae*, a patologia exige vigilância contínua para evitar diagnósticos tardios e incapacidades físicas. A análise de séries temporais constitui uma ferramenta essencial para avaliar o impacto de eventos externos — como a pandemia de COVID-19 — sobre a capacidade diagnóstica da rede estadual. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal e a distribuição municipal dos casos de hanseníase notificados no Piauí entre 2015 e 2024. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). A coleta ocorreu em dezembro de 2025. As notificações foram analisadas por município de residência e ano de diagnóstico, com cálculo de frequências e variações percentuais. **Resultados e Discussão:** Registraram-se 10.390 casos no período. O pico ocorreu em 2017 (1.334 notificações), seguido por uma queda acentuada em 2020 (706 casos), o que representa uma redução de 47%. Este declínio coincide com a fase crítica da pandemia, sugerindo subnotificação por isolamento social e redirecionamento da Atenção Primária. Entre 2021 e 2024, as notificações estabilizaram-se (média de 900 casos/ano), patamar ainda inferior ao pré-pandêmico. Teresina concentrou a maior carga (3.276 casos), seguida por Parnaíba (481) e Floriano (406), reiterando a prevalência em pólos urbanos. **Conclusão:** A hanseníase mantém circulação significativa no estado. A redução artificial de notificações na pandemia indica uma carga oculta da doença e risco de aumento em casos

com sequelas. Urge fortalecer a busca ativa e a educação em saúde para retomar a detecção precoce.

Palavras-chave: Hanseníase; Epidemiologia; Notificação de doenças; Séries temporais; Piauí.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)**. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <http://www.portalsinan.saude.gov.br>. Acesso em: 04 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico de Hanseníase**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

PIAUI. Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAPI). **Plano Estadual de Saúde 2024-2027**. Teresina: SESAPI, 2023.